



POLÍTICA OPERÁRIA

Defender os empregos na Mahle

Que o sindicato convoque a assembleia para lutar contra as demissões

Não podemos aceitar que a Mahle continue a demitir centenas de metalúrgicos. A Mahle de Mogi Guaçu e a de Arujá demitiram, somados, cerca de 600 companheiros. Agora, a Mahle de São Bernardo ameaça demitir 220.

A empresa de autopeças aproveitou a pandemia para impor férias coletivas, suspensão por dois meses do contrato, e redução salarial. Os companheiros de Mogi Guaçu relatam que, quando voltaram ao trabalho, receberam a notícia da demissão de 400. Está claro que os metalúrgicos da Mahle de SBC correm o risco de serem demitidos.

A multinacional tem nos seus planos reduzir o

número de trabalhadores, e diminuir os salários. Já vinha passando o facão, quando a pandemia atingiu o País. Antes que seja tarde, devemos exigir que o sindicato metalúrgico do ABC convoque uma assembleia para organizar a luta contra as demissões e o desemprego. Sabemos que somente com a greve e a mobilização coletiva podemos defender nossos empregos e salários.

O Boletim Nossa Classe se coloca inteiramente a favor dos companheiros da Mahle. Luta para que os sindicatos façam uma campanha de defesa dos empregos e salários. Que o sindicato metalúrgico não faça corpo-mole como fizeram os sindicatos de Mogi e Guarulhos.

Unificar as lutas contra as demissões e o desemprego

A Kostal, que fica próximo à Mahle, pretende fechar a planta de São Bernardo. O acordo com o sindicato não garante a manutenção da fábrica. Não podemos deixar acontecer o que ocorreu com a Ford. O seu fechamento desempregou quase 4 mil trabalhadores. A direção do sindicato enganou os operários, com a promessa de compra da planta pela Caoa. Não vamos aceitar que isso se repita com a Kostal e a Mahle. É preciso urgente-

mente organizar um grande movimento em defesa dos empregos e da vida das famílias operárias.

O Boletim Nossa Classe defende que o sindicato convoque a assembleia geral de todos os metalúrgicos do ABC, para aprovar um plano de reivindicações e defender os empregos. Formar os comitês de luta, que una empregados e desempregados.

Não à farsa das assembleias virtuais

Durante o isolamento social, os sindicatos realizaram os acordos de redução de salário e suspensão de contrato. Milhões de trabalhadores voltaram ao trabalho mais pobres, e ameaçados de demissão. Milhares perderam familiares e amigos com o coronavírus. Está claríssimo que a aplicação da Medida Provisória 936 é um crime contra os explorados. Isso por que reduz os salários, não garante os empregos, e somente protege o patrão. O maior crime foram os sindicatos fazerem acordos virtuais, pela internet, de

aplicação da MP 936. Essa foi uma forma da direção sindical conciliadora apoiar a política burguesa do isolamento social.

O Boletim Nossa Classe defendeu o tempo todo que somente com a organização da classe operária era possível lutar pela saúde dos explorados e pela defesa dos empregos e salários. É preciso lutar, agora, pela recuperação dos empregos e salários. Para isso, que os sindicatos convoquem as assembleias presenciais.

Divulguem e participem do Boletim Nossa Classe. É um Boletim que vive apenas da contribuição de seus militantes e dos trabalhadores. Façam sua contribuição. Mais do que isso, participem denunciando a ex-

Solidariedade com nossos companheiros da Renault

A Renault de São José dos Pinhais, Paraná, pretende demitir 800 metalúrgicos. Propôs ao sindicato um plano de demissão voluntária (PDV). Os milhares de operários na assembleia levantaram a mão contra o corte de vagas. Mas a direção do sindicato está manobrando para que a Renault aumente o valor do PLR. O que quer dizer que vai acabar aceitando as demissões. Essa

política sindical de negociar demissões é criminosa.

O Boletim Nossa Classe defende que emprego não se negocia, se defende com luta. Chamamos a classe operária e demais trabalhadores a se solidarizarem com os metalúrgicos da Renault, e a levantarem a bandeira de defesa do emprego, com a greve e ocupação de fábricas.

PDV, lay-off, banco de horas e suspensão temporária do contrato desgraçam a vida dos operários

A crise econômica e as novas tecnologias de produção vêm resultando em destruição massiva de postos de trabalho e redução da mão-obra fabril. As multinacionais estão à frente desse processo destrutivo. São elas que inventaram os mecanismos de PDV, lay-off, banco de horas, e suspensão de contratos, para demitirem e acabarem com antigos direitos trabalhistas.

As direções sindicais submeteram os sindicatos a essas medidas, que são chamadas de “flexibilização

do trabalho”. Passaram, assim, a negociar as demissões, em vez de organizar a luta da classe operária pela preservação dos postos de trabalho e aumento dos empregos.

O Boletim Nossa Classe chama de flexibilização capitalista do trabalho aquela que é contra a classe operária. É preciso rejeitar toda medida que aumente o desemprego. Nossa bandeira é “Emprego não se negocia, defende-se com luta”.

Que as centrais e sindicatos organizem um movimento nacional pelos empregos e salários

Por um Dia Nacional de Luta pelos empregos, salários, direitos trabalhistas e saúde pública

Desde a recessão de 2015-2016, o desemprego só tem aumentado. Agora, com a pandemia, o número de desempregados é maior que o número de empregados. Isso explica por que o número de trabalhadores informais (subempregados ou por conta própria) também é maior que os trabalhadores formais (com carteira assinada). As demissões de Mahle Mogi Guaçu, Arujá, bem como a ameaça de demissão na Mahle de São Bernardo, fazem parte desse tormento, que atinge a classe operária como um todo. O mesmo está se passando nos vários ramos da produção, comércio e serviços. No entanto, as direções das centrais (CUT, Força Sindical, CTB, etc.) nada fazem para unificar as

lutas pelos empregos e salários. Qualquer demissão em uma fábrica, na realidade, atinge o conjunto da classe operária. É como tirar um pedaço do corpo.

O Boletim Nossa Classe defende a organização dos operários da Mahle, Kostal, Renault, Embraer, Ford e muitas outras fábricas, em um só movimento nacional pelos empregos e salários. Defende que as centrais e sindicatos convoquem imediatamente as assembleias, e organizem um dia nacional com paralisação das fábricas, comércio, serviços em defesa dos empregos e salários, como ponto de partida de um amplo movimento.

NA VOLTA AO TRABALHO

Que os sindicatos convoquem assembleias!

Aprovar um plano de emergência dos trabalhadores

**Nenhuma demissão!
Nenhuma redução dos salários!**



POR

**PARTIDO OPERÁRIO
REVOLUCIONÁRIO**